

Árvores de biótopo – importantes para a biodiversidade

Автор(и): Растителна защита
Дата: 15.04.2021 Брой: 4/2021



Há 85 anos, no início de abril, celebra-se a Semana da Floresta, destacando a importância da riqueza verde e das boas práticas para a proteção e conservação das espécies arbóreas e da biodiversidade. Uma parte importante das práticas silviculturais são as árvores em pé, vivas e mortas – as árvores de biótopo com características especiais que fornecem habitats para outros organismos vivos.

A Semana da Floresta é celebrada em nosso país a cada primeira semana completa de abril desde 1925, quando foi introduzida a oitava Lei Florestal para a Bulgária. Devemos também a esta Lei o estabelecimento do Primeiro Dia de Arborização após a Libertação, numa época em que nosso país sofria com inundações, erosão e seca. Durante o primeiro ano do Dia da Arborização (12 de abril de 1925), foram plantadas 420.000 mudas florestais e semeados 20 kg de sementes florestais; no ano seguinte, esses números foram, respectivamente, 3.120.000

mudas e 208 kg de sementes. A celebração foi transformada na Semana da Floresta em 1934 e desde então inclui uma variedade de eventos – desde atividades de arborização até palestras.

Não é por acaso que o lema da Semana da Floresta deste ano (7 a 11 de abril de 2021) é "A Floresta é Saúde!". Porque as florestas são a fonte não apenas da saúde florestal, animal e humana, elas também são o instrumento chave no combate às mudanças climáticas e à biodiversidade cada vez menor, necessária para o curso equilibrado de todos os processos naturais. As florestas são a força vital da nossa sociedade, porque, de acordo com dados da Sociedade Búlgara para a Proteção das Aves, elas conseguem absorver cerca de 2 bilhões de toneladas de dióxido de carbono todos os anos, são um local para recreação e turismo, e além disso fornecem grande parte da água potável e abastecem de alimentos uma grande parte da população.



Árvores de biótopo – importantes para a biodiversidade

Em seus vários estágios de desenvolvimento e existência, as árvores permanecem o componente principal para o funcionamento adequado dos ecossistemas florestais naturais. Uma parte importante das práticas silviculturais são as árvores em pé, vivas e mortas, com características especiais que fornecem habitats para outros organismos vivos. Estas são as árvores de biótopo, sobre as quais é importante saber que elas não têm valor igual em termos das necessidades de espécies individuais e de diferentes organismos.

Quais são os principais tipos de árvores de biótopo?

Árvores veteranas – árvores antigas com dimensões próximas ao máximo para a respectiva espécie arbórea. Sua importância para a preservação da diversidade genética e de espécies é de significado excepcional.

Árvores com cavidades – fornecem abrigo e uma base de alimentação para um grande grupo de habitantes da floresta. Os pica-paus desempenham um papel extremamente importante, pois criam cavidades que servem como habitats para espécies usuárias secundárias. Em algumas das cavidades, formam-se condições microclimáticas específicas, adequadas para o desenvolvimento de insetos particulares.

Árvores com cobertura significativa de musgos, líquenes e fungos – são árvores antigas com posição e idade específicas que criam condições favoráveis para o desenvolvimento das espécies de plantas acima mencionadas nelas.

Árvores em que partes da copa estão destacadas do tronco – fornecem rachaduras, fendas e espaços atrás da casca, frequentemente usados para alimentação e nidificação. Assim, no espaço livre sob a casca destacada, várias espécies animais podem residir, como o trepadeira-comum (*Certhia familiaris*) e o trepadeira-azul (*Sitta europaea*), que constroem seus ninhos ali.

Árvores com topo quebrado ou bifurcado, copa em forma de guarda-chuva ou galhos grandes – oferecem oportunidades para que algumas espécies de aves grandes, como águias, gaviões, garças, cegonhas e outras, construam seus ninhos em suas copas.

Árvores emergentes altas (solitárias) – fornecem boa visibilidade e são frequentemente usadas por aves de rapina ao procurar presas. São particularmente valiosas quando localizadas na borda da floresta e margeando áreas abertas ou corpos d'água.

Árvores com sinais de uso por organismos animais – a presença de cavidades, buracos, ninhos, restos de comida e outros são indicadores de que as árvores foram usadas por diferentes espécies.

Árvores que fornecem uma base de alimentação – suas sementes e frutos servem de alimento para animais selvagens.

Espécies arbóreas com participação única na composição do povoamento – ajudam a aumentar a diversidade de espécies.

Grupos de árvores ao redor de áreas úmidas ou nascentes na floresta – tais locais na floresta criam condições biofísicas únicas e muitas vezes isoladas que são importantes para a existência de uma série de espécies mesofíticas.

Grupos de árvores ao redor de ocorrências de espécies de plantas raras – algumas espécies de plantas raras com requisitos ecológicos específicos precisam da presença contínua de árvores e de um ambiente florestal.

Árvores mortas em pé – desempenham um papel importante no funcionamento e produtividade dos ecossistemas florestais. A madeira morta é um pré-requisito para o desenvolvimento de

várias espécies de líquenes, musgos, fungos e numerosos animais invertebrados e vertebrados. Para os propósitos da silvicultura moderna sustentável, é aconselhável preservar grupos de árvores de biótopo que formam "ilhas de biodiversidade".

É aconselhável que as árvores de biótopo, ou aquelas que têm potencial para se tornarem tais, mas ainda não possuem o conjunto completo de características, sejam marcadas. Por exemplo, dentro do projeto "Gestão Florestal Sustentável em Sítios Natura 2000 na Região de Smolyan", implementado pela Federação Green Balkans, foram desenvolvidos modelos com uma silhueta estilizada de um pica-pau, que são usados por silvicultores para marcar árvores de biótopo.